

NOTA DOS EDITORES

É com satisfação que a Antropolítica. Revista Contemporânea de Antropologia, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, apresenta seu número 55.1, nesse primeiro quadrimestre de 2023.

Em continuidade com nossa política de chamada aberta e publicação de Dossiês temáticos contemplando programas de pós-graduação e instituições distintos, publicamos nesta edição dois Dossiês. Com essa iniciativa visamos a ampliação e diversificação dos temas e colegas envolvidos no processo de publicação na Revista e, ao mesmo tempo, propor diferentes discussões temáticas dentro de cada número.

O primeiro dossiê tem como título **Antropologia das instituições e das práticas de poder: etnografia, política e bases sociais do conhecimento**. Foi proposto e organizado pelas professoras Carla Costa Teixeira (UnB) e Cristina Dias da Silva (UFJF) e pelo professor Sérgio Ricardo Rodrigues Castilho (UFF), com o objetivo de discutir questões empíricas e teóricas que antropólogos, antropólogas e pesquisadores em geral, se defrontam ao procurar construir uma antropologia das instituições e das práticas de poder. Composto por seis artigos, além da apresentação assinada pelos organizadores, o dossiê inclui trabalhos articulados em torno a três eixos: 1) as questões metodológicas nos variados contextos institucionais; 2) os processos de institucionalização e as bases compartilhadas de conhecimento e 3) as práticas governamentais, o processo sócio-histórico e cotidiano de construção das ‘políticas públicas’, a dimensão documental dos itinerários burocráticos.

O segundo dossiê temático deste número trata sobre **Novos olhares antropológicos sobre comida** e foi proposto e organizado pelos professores Renata Menasche (UFPEL e UFRGS), Janine Helfst Leicht Collaço (FCS e UFG), Caetano Sordi (UFSC) e Nicole Weber Benemann (UFPEL). Além da apresentação, o dossiê reuniu seis artigos variados nas suas abordagens e campos empíricos, que evidenciam, segundo os organizadores, uma pequena, mas significativa amostra do contemporâneo estado da arte da pesquisa sobre alimentação em antropologia, privilegiando os estudos de caráter etnográfico. Os seis artigos convergem quanto à necessidade de compreender a comida e o comer como processos que articulam diferentes escalas e dimensões da vida sociocultural, através da reflexão sobre as atitudes, representações e práticas alimentares dos sujeitos das pesquisas seja na produção ou consumo de alimentos.

Além desses dois debates temáticos, o presente número da Antropolítica traz quatro artigos com temática livre, oriundos do fluxo contínuo da revista e um artigo na seção “Trajetórias

e Perspectivas”. Por fim, incluímos também uma resenha de um livro da área.

A seção de Artigos inicia com o trabalho **A juventude como experiência liminoide: uma reflexão a partir das performances políticas de estudantes Sem Terra no Paraná**, de Fernanda Marcon, da Universidade Federal da Fronteira Sul, no Paraná. Com base em pesquisa de campo de caráter etnográfico, em encontros e atividades diversas de jovens Sem Terra no contexto universitário, o artigo discute sobre o caráter liminoide de experiências que evidenciam as tensões geracionais cotidianas dos interlocutores, tanto no âmbito da militância no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) quanto em sua inserção em um curso de graduação na área de Educação do Campo. Assim, o artigo apresenta uma reflexão sobre a categoria ‘juventude’, pensada enquanto classificação relacional em que diferentes elementos são acionados e negociados a partir das interações sociais cotidianas.

O artigo seguinte, de coautoria de Beatriz Figueiredo Levy, da Universidade Federal do Pará, e Érica Quinaglia Silva e Wesley Braga da Rocha, ambos da Universidade de Brasília, Brasília, intitula-se **Narrativas em disputa sobre a loucura: da (re)produção discursiva sobre a periculosidade aos agenciamentos das internas em manicômios judiciários no Pará e no Distrito Federal**. A partir de uma abordagem comparativa, o artigo trata sobre a situação das mulheres submetidas a uma medida de segurança no Pará e no Distrito Federal. Através de uma etnografia de e em documentos de processos judiciais, laudos psiquiátricos e relatórios psicossociais, a análise foca nas narrativas sobre a periculosidade atribuída as mulheres, bem como nas disputas entre os poderes-saberes jurídico e psiquiátrico na gestão dos corpos femininos tidos como desviantes.

Em seguida, o artigo **Uma catedral da modernidade: Patrimônio, Sagrado e Secular na vida social da Catedral da Sé de São Paulo**, de Juliano Florczak Almeida, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresenta, a partir de pesquisa em arquivos, a trajetória de construção da Catedral Metropolitana de São Paulo, entre o fim do século XIX e início do século XX. O objetivo da análise é refletir sobre o lugar da Igreja Católica no processo de secularização e modernização do país e como a derrubada da antiga Catedral estimulou a emergência de um movimento em prol da preservação do patrimônio histórico.

O último artigo da seção dialoga com o anterior na articulação entre patrimônio histórico, religião e modernização. Intitulado **Uma basílica grande e bela como o Brasil: a fabricação de um catolicismo monumental**, é de autoria de Adriano Godoy, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento de São Paulo. O trabalho analisa, a partir de documentos, imagens e pesquisas de campo sobre os processos de construção da Basílica Nacional de Nossa Senhora, como as dimensões religiosas, estéticas e políticas do templo, evidenciam os modos pelos quais

o catolicismo brasileiro busca materializar uma nova forma de presença pública no imaginário nacional. Assim, o autor argumenta que o tamanho colossal e monumental do edifício se firma como o principal referencial estético de brasilidade na sua fabricação enquanto um monumento nacional.

Após os artigos livres, segue a seção “Trajetórias e Perspectivas”. A mesma tem como objetivo a publicação de artigos e ensaios que abordem reflexões sobre o fazer antropológico, a partir das experiências e trajetórias de antropólogos brasileiros e estrangeiros, bem como do histórico de constituição e/ou consolidação de áreas ou campos de pesquisa no Brasil e em outros países.

Neste número, publicamos, a tradução ao português do artigo **O pós-humanismo convidado ao jantar: explorando o potencial de uma perspectiva mais-que-humana em *food studies***, de Sarah Elton, da professora da Universidade de Toronto. Em diálogo com o segundo dossiê deste número e sugerida pelos organizadores, a tradução deste artigo propõe e estimula os estudos sobre alimentação a descentralizar o olhar dos humanos e explorar as agências não humanas nas análises sobre os processos de produção, consumo e circulação de alimentos. A tradução foi elaborada por Janice Alves Trajano, doutoranda em Antropologia Social e Cultural pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas, do idioma original em inglês ao português, propiciando a circulação e difusão da proposta de Elton.

Por fim, o número 55.1 da Antropolítica traz a resenha da coletânea de artigos **Antropologia da política indígena - Experiências e dinâmicas de participação e protagonismo indígena em processos eleitorais municipais (Brasil - América Latina)**, organizado por Ricardo Verdum e Luís Roberto de Paula. O livro foi publicado pela Associação Brasileira de Antropologia, em 2020, como resultado da participação dos autores no grupo de trabalho “Políticas indígenas nas políticas não indígenas”, realizado na 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, em 2018, com apoio do Laboratório de Pesquisas em Etnicidade, Cultura e Desenvolvimento (Laced), do Museu Nacional. A resenha, intitulada **A sociedade junto ao Estado: política indígena, voto e eleições**, foi elaborada por Marcos Pereira Rufino, professor da Universidade Federal de São Paulo. Rufino apresenta a obra nas suas linhas principais focalizando nos processos de participação política dos povos indígenas do Brasil, Colômbia, Peru, Argentina, México e Equador em processos eleitorais no âmbito municipal. Segundo o autor, a obra revela a importância de uma perspectiva multidisciplinar no estudo do fenômeno e do diálogo com uma incipiente antropologia voltada ao estudo do voto, das eleições e dos partidos políticos.

Em relação à capa do número, seguindo a proposta de publicação de dois dossiês, optamos por reproduzir as escolhas dos respectivos organizadores. Em referência ao dossiê “Antropologia das instituições e das práticas de poder: etnografia, política e bases sociais do conhecimento”, ilustramos o número com a foto de autoria André Luiz Aquere, professor associado do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da UnB, realizada em fevereiro deste ano. A imagem mostra o Congresso Nacional e o Mastro da Bandeira, em Brasília, vistos da saída da Ponte JK. A escolha desses símbolos de poder busca retratar a tensão entre os Poderes, imersos em uma paisagem bucólica, como visto por aqueles que saem de casa para o trabalho no início da manhã. Na base da imagem, uma pequena placa de prestação de serviço, quase como um ruído no cenário retratado, reforça o contraste entre a dinâmica do poder instituído e o dia a dia da cidade que o acolhe.

A imagem que ilustra o dossiê “Novos olhares antropológicos sobre comida”, corresponde a uma fotografia de autoria de Guilherme Rodrigues, sobre o processo de transformação do leite cru no queijo serrano característico da região dos Campos de Cima da Serra no Rio Grande do Sul. Como os organizadores do dossiê apresentam, a imagem reúne os agentes e elementos, visíveis e invisíveis, que tornam a alimentação possível, sendo essa uma das dimensões centrais das produções do dossiê, bem como do artigo publicado na seção “Trajetórias e Perspectivas”.

Para finalizar, lembramos a nossos leitores que continuamos a receber submissões de interesse para a área das Ciências Sociais, em especial no campo da Antropologia, em regime de fluxo contínuo, através do site <http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica>, no qual podem ser encontradas as normas de publicação e outras informações. Mantemos o nosso e-mail (antropoliticauff@gmail.com) para eventual contato. Sugerimos também acompanhar nossas notícias também através do perfil do Facebook, Instagram ([antropoliticauff](https://www.instagram.com/antropoliticauff)) e no Twitter ([@RAntropolitica](https://twitter.com/RAntropolitica)).

Boa leitura!